



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 7.662, DE 2017
(Do Sr. Francisco Floriano)

"Institui o Dia Nacional da Luta Livre Esportiva".

DESPACHO:

DEVOLVA-SE A PROPOSIÇÃO, POR CONTRARIAR O DISPOSTO NO ART. 2º DA LEI 12.345/10, E COM BASE NO ART. 137, §1º, INCISO I, DO REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. OFICIE-SE AO AUTOR E, APÓS, PUBLIQUE-SE.

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º. Esta Lei institui o Dia Nacional da Luta Livre Esportiva.

Art. 2º. Fica instituído o Dia Nacional da Luta Livre Esportiva a ser comemorado em todo o território nacional, anualmente, no dia 16 de setembro.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Este Projeto de Lei institui o Dia Nacional da Luta Livre Esportiva, a ser comemorado anualmente no dia 16 de setembro, com o propósito de homenagear uma das modalidades esportivas que mais tem crescido no Brasil e tem como seu representante maior uma das lendas da Luta Livre mundial, o brasileiro EUCLYDES HATEM (MESTRE TATU), que tanto orgulho deu ao nosso país.

A data escolhida para esta homenagem é o dia que em este ilustre carioca nasceu - 16 de setembro.

No meu Estado, o Rio de Janeiro, a Luta Livre Esportiva se transformou numa manifestação cultural que atrai milhares de pessoas anualmente para os eventos de Luta Livre, Vale Tudo ou MMAs.

A Luta livre esportiva é um sistema de arte marcial completo, que foi desenvolvido no Rio de Janeiro. É antes de tudo um estilo de *submission grappling* onde os competidores usam chaves nas articulações e estrangulamentos para submeter o adversário.

O esporte busca combinar a força física com a estratégia de combate. As lutas são disputadas em dois períodos de três minutos cada. É considerado o vencedor do combate aquele lutador que mantiver o oponente com as costas presas ao tapete ou receber a maior pontuação por movimentos técnicos.

Este ano, Euclides Hatem (Mestre Tatu) estaria completando 100 anos em Setembro, se ainda estivesse vivo, foi sem dúvida alguma um mito da Luta Livre, que atuou em três décadas, derrubando campeões e desenvolvendo um estilo brasileiro de lutar, que tanto aterrorizava lutadores no Brasil e no exterior.

Vale ressaltar que, está em desenvolvimento um projeto literário denominado "CATCH - AS RAÍZES DA LUTA NO BRASIL", que mostra as origens da luta no Brasil e resgata a memória de um ícone quase esquecido. Fazem parte do projeto nomes como: Eduardo Figueira, Marcel Marcus, Verônica Hatem (Filha do Mestre Tatu), Maciel Welko (Alemanha), Christiano Milfont e Gustavo Braga.

Todo praticante de Luta Livre e de MMA deveria conhecer a história do homem que influenciou uma geração e manteve um estilo de lutar vivo até os dias atuais

Euclides Hatem, o Mestre Tatu, foi um lutador brasileiro muito conhecido durante as décadas de 1930 a 1950 e um dos personagens fundamentais para o desenvolvimento do que

veio a ser conhecido como Luta Livre Brasileira, um estilo totalmente adaptado e desenvolvido no Brasil.

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 16 de Setembro de 1914, descendente de libaneses, filho de pais comerciantes. Quando criança, por ter sido um garoto gordinho – chegou a pesar 114 kg - ganhou o apelido de Tatu e, por este motivo, aos 14 anos, em 1928, foi levado por seu irmão Eduardo Hatem a prática do Remo com o objetivo de perder peso. Não conseguindo seu objetivo neste esporte, passa, a partir de 1930, a praticar Luta Livre na Associação Cristã de Moços.

O primeiro professor de Tatu, Manoel Rufino dos Santos, traz a influência direta do *American Freestyle*. O lutador Manoel Rufino dos Santos, havia acabado de voltar de uma temporada de seis anos nos EUA. Durante essa temporada fez mais de 60 lutas profissionais. De volta ao Brasil, Manoel Rufino começa a difundir a Luta Livre - ou *Catch Wrestling*, como era chamado no exterior.

Rufino ministrava aulas de Luta Livre na Associação Cristã de Moços, no Colégio Batista e no Tijuca Tênis Club, mas ficou famoso nos meios esportivos por ter lutado contra o patriarca da Família Gracie, Carlos Gracie, em um polêmico duelo Jiu-jitsu contra Luta Livre em 1931.

Manoel Rufino, que era considerado o melhor lutador de Luta Livre do Rio de Janeiro, com o resultado negativo do confronto Jiu-jitsu contra a Capoeira, foi incentivado pelos Capoeiristas a desafiar Carlos Gracie. Este seria o primeiro duelo que levaria as duas modalidades de luta a uma rivalidade que duraria décadas e resultaria em confrontos lendários entre as mesmas.

Como dito anteriormente, Mestre Tatu tinha como foco apenas a perda de peso. Com o passar do tempo, Euclides foi se destacando nos treinos e, em 1933, entra para o “Circuito Amador de Luta Livre”. Durante três anos ele luta e vence lutadores maiores e mais experientes. Nessa época as lutas poderiam ser ganhas por submissão, imobilização e nocaute: Esse era o *Catch As Catch Can*, o predecessor do Vale Tudo

O golpe mais conhecido do mestre Tatu era sua famosa “Gravata lateral”, marca registrada do brasileiro.

Em janeiro de 1936, já com 97 quilos e grande forma física, Tatu vence o “Campeonato Carioca de Luta Livre”, na categoria amador. Em agosto do mesmo ano estréia como profissional, enfrentando o australiano Kutter. Mesmo enfrentando um adversário bem mais experiente, Tatu vence por desistência e, ainda no mesmo mês, passa a ter como novo treinador Orlando Américo da Silva, o “Dudu”.

Dudu era um lutador muito forte e que lutava, em São Paulo, desde 1928, tendo vencido vários campeonatos de Jiu-jitsu e Luta Livre. Chegou ao Rio de Janeiro em 1932, fazendo desafios a qualquer um que quisesse enfrentá-lo, em especial aos Irmãos Gracie.

Mais tarde, com o afastamento de Dudu, Tatu passa a treinar com seu irmão mais velho, Eduardo Hatem. Tem vitórias contra vários lutadores estrangeiros. Continua em uma

longa série de vitórias, só parando no experiente lutador Bogma. Essa foi sua primeira derrota depois de várias vitórias consecutivas sobre lutadores mais experientes. Nessa época Tatu já era considerado uma promessa nos ringues brasileiros.

Em seguida, ganha destaque na vida do mestre Tatu seu próximo treinador, Aluísio Bandeira de Melo, conhecido como Professor Loanzi.

Loanzi organizava eventos com lutas de Boxe, Jiu-jitsu e Luta Livre por todo o país. Mantinha seus lutadores bem treinados e desafiava lutadores de todos os lugares do Brasil para enfrentá-los. E foi através dos préstimos de empresário e treinador que Loanzi entra na vida de Mestre Tatu, que já era considerado um lutador completo, com Loanzi, se transforma em uma máquina de finalizar adversários: A maioria de suas lutas é decidida por estrangulamento pegando as costas. Devido à essa característica ficou conhecido como “O estrangulador”.

Seu estrangulamento era tão temido pelos adversários que faziam com que alguns exigissem a proibição de estrangulamentos em contrato, caso contrário, não subiriam no ring para enfrentar “O Estrangulador”. Os jornais de época deixam explícita a evolução técnica de Tatu, sob a tutela do Professor Loanzi. Em sua segunda visita a Porto Alegre, os jornalistas comentam sobre a grande melhora técnica de Tatu, durante suas rápidas lutas, a maioria decidida por estrangulamentos.

Principais Conquistas Da Carreira Profissional

Em março de 1937, Tatu vai a Minas Gerais lutar contra o japonês, Mestre de Jiu-jitsu, conhecido como Takeo Yano. Yano é tido como um dos introdutores do Judô no Brasil. Ajudou a fundar a Federação Mineira de Jiu-jitsu, foi instrutor da Marinha e também treinou com o Conde Koma, mas é mais conhecido do grande público brasileiro por empatar com Hélio Gracie em uma luta nas regras do Jiu-jitsu. Tatu havia sido *sparring* de Yano para a luta contra Hélio, portanto, sabia das qualidades técnicas do japonês.

Em janeiro de 1940, Tatu vai a Belo Horizonte, disputar o Campeonato Mundial. Vence o italiano Orlandi, aos cinco minutos do segundo assalto. Durante toda sua temporada na Capital mineira, Tatu venceu os vários lutadores internacionais que apareciam no Brasil, empatando apenas uma luta, contra o francês Ulsemer. Um detalhe que chama a atenção de todos: as lutas de Tatu são decididas por estrangulamentos e chaves de braços, mostrando se um perito na luta de chão.

Em março, Tatu volta a enfrentar o francês Charles Ulsemer na final do Campeonato Internacional de *Catch*. Tatu aplica uma chave de braço, obrigando o juiz Oswaldo Gracie a separar os adversários.

O Juiz Oswaldo Gracie levanta o braço do Campeão Tatu durante o Campeonato Internacional de Luta Livre. Charles Ulsemer se tornaria, mais tarde, um dos melhores amigos de Tatu, a grande amizade o transformaria em seu empresário e treinador.

Em 1941, vai a São Paulo, onde passa uma temporada fazendo algumas lutas sem grandes dificuldades. Nessa época Tatu treina alguns lutadores na cidade. Em 1942, volta a Porto Alegre para responder ao desafio feito por George Gracie aos jornais.

George era conhecido por ter uma técnica apurada na Luta Livre, participava com frequência dos circuitos de *Catch as Catch can*, chegando inclusive a ser campeão brasileiro da modalidade. Com a chegada de Tatu a Porto Alegre, a imprensa tratou de colocar “lenha na fogueira”, levando os dois lutadores as páginas dos jornais quase que diariamente.

Depois de muita negociação, troca de farpas em jornais e até polícia, é marcada a tão esperada luta entre Tatu e George Gracie valendo o título de Campeão Brasileiro de Luta Livre.

Um flagrante da luta entre Tatu e George Gracie em 1942. Tatu domina totalmente George e finaliza no terceiro assalto. Tatu entra como favorito e, mantendo total superioridade na luta, vence por finalização no terceiro assalto. A superioridade técnica de Tatu sobre George foi tamanha que seu empresário e os jornalistas descartam uma revanche.

Em 1943, viaja a Buenos Aires, onde passa uma temporada fazendo lutas. Volta invicto.

Em 1947, faz sua revanche, dez anos depois, contra o japonês Takeo Yano, em luta movimentada sai vencedor por estrangulamento.

Durante todos os anos seguintes, Tatu continua lutando e viajando pelos principais estados brasileiros: Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul, Amazonas e Rio de Janeiro.

Em todas as suas viagens, além de lutar profissionalmente, Tatu treinava lutadores locais, mas seu maior passatempo era passear pelos grandes centros. Sempre que podia, dividia seu tempo entre a badalação das grandes cidades e a mansidão de fazendas no interior. Geralmente escolhia lugares pacatos para treinar, levantando pesos, nadando e aceditem, empurrando e levantando tratores e caminhões, Esse tipo de treinamento lhe deu uma força descomunal.

Além de toda essa carreira vitoriosa em território nacional, Tatu também fez fama internacional, lutando na Holanda, Venezuela, Espanha, Argentina, Cuba e México, só se aposentando na metade da década de 50.

Aposentado, Tatu dava aulas em algumas academias no Rio de Janeiro, e também tinha um local de treino em sua própria casa onde treinava vários lutadores.

O Legado

Durante toda a sua vida, no meio da Luta, Mestre Tatu fez muitas amizades e formou muitos lutadores. Em especial na Cidade do Rio de Janeiro, onde começou a dar aulas depois que se aposentou dos ringues. Destacamos dois alunos ilustres e que deram continuidade à dinastia Hatem: Fausto Brunocilla e Carlos Brunocilla.

Nota-se que a Luta livre Esportiva está presente no Brasil e no Rio de Janeiro desde a década de 20 e, de lá pra cá, só tem crescido em expressão popular e números, já que essa modalidade esportiva movimentava milhões de reais por ano em campeonatos e eventos pelo Brasil.

A criação de uma data comemorativa é reconhecer a importância de um fato, de uma profissão ou para incentivar determinada ação. Desde 1889, a República brasileira vem criando, a partir de leis e decretos, datas comemorativas para marcar eventos e fatos relevantes para sociedade.

Por sua história de vida, pelo seu amor e dedicação à Luta Livre, pelos exemplos de determinação, pelas lições de coragem e superação e pelo legado deixado a todos os brasileiros, proponho essa homenagem ao querido e saudoso Mestre Tatu, essa lenda da Luta Livre no Brasil e no mundo.

Sala das Sessões, em 17 de maio de 2017.

Deputado FRANCISCO FLORIANO (DEM/RJ)

FIM DO DOCUMENTO
